

PlanificaSUS

GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 9

A TRANSVERSALIDADE DA
SEGURANÇA DO PACIENTE NA
PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE



VERSÃO PRELIMINAR



PlanificaSUS

ETAPA 9

A Transversalidade da
Segurança do Paciente na
Planificação da Atenção à Saúde

© 2023 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição – 2023 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS – 7º andar
CEP: 70058-900 – Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

**SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN**

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais
Projetos e Novos Serviços
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 – 3º andar
CEP: 01451-001 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Francisco Timbó de Paiva Neto
Guilherme Barbosa Shimocomaqui

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Kátia Amorim

Crédito de Imagens:

Banco de imagens Einstein

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Francisco Timbó de Paiva Neto
Guilherme Barbosa Shimocomaqui
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Marcio Anderson Cardozo Paresque
Marco Antônio Bragança de Matos

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 – Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º 2/2021 - CGGAP/DESF/SAPS/MS (0019478128) e despacho SAPS/GAB/SAPS/MS (0019480381).

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

PLANIFICASUS: GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 9 – A TRANSVERSALIDADE DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2023.
24 p.: il.

1. Segurança do Paciente 2. Qualidade dos Cuidados de Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Entre eles, está o projeto A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde, conhecido como PlanificaSUS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O PlanificaSUS tem como objetivo dar continuidade à implantação da metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas que finalizaram a Fase 1 do PlanificaSUS (triênio 2018-2020) e que aderiram a Fase 2 (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O PlanificaSUS é executado pela SBIBAE, sendo um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que apresenta, como área técnica responsável, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde por meio da Coordenação Geral de Garantia de Atributos de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde da Família e, como área de atuação, a de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS tem como objetivo apoiar o corpo técnico-gerencial das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na organização dos macroprocessos da APS e da AAE. Ela permite desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a correta operacionalização de uma dada Rede de Atenção.

O PlanificaSUS Fase 2 pretende fortalecer macroprocessos organizados na primeira fase, além de implantar novos macroprocessos, que serão trabalhados tanto na APS quanto na AAE. Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais como este Guia para Gerenciamento da Etapa, Guia para Monitoramento de Indicadores, Guias de *Workshop* e Notas Técnicas serão disponibilizados com o objetivo de nortear você, profissional de saúde, na execução dos processos de trabalho acompanhados pelo PlanificaSUS.

Como Guia para Gerenciamento da Etapa, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da Equipe PlanificaSUS, do grupo condutor nas secretarias estaduais e municipais a desenvolver espaços e atividades relacionadas ao planejamento e monitoramento da Etapa 9.

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ SUMÁRIO	4
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	5
1.1 Objetivos da Etapa	6
■ 2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO	8
2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	9
2.1.1 Atividade de Dispersão: Vamos Colocar a Mão na Massa?!	12
2.2 Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	13
2.2.1 Atividade de Dispersão: Vamos ao “Fazer”?	16
■ 3. PROCESSO DE TUTORIA	17
3.1 Alinhamento Pré-tutoria	18
3.2 <i>Workshop</i> 9.	18
3.3 Oficinas Tutoriais	18
3.3.1 Atividade de Dispersão	19
3.4 Alinhamento Pós-tutoria	19
3.5 Monitoramento da Tutoria.	19
■ 4. OFICINAS DE MONITORAMENTO	20
4.1 Oficina de Monitoramento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	21
4.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)	22



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MATERIAL?

A partir do tema central da etapa, serão apresentados os objetivos, resultados esperados e as orientações para a operacionalização das atividades, sejam elas referentes à etapa ou à transversalidade da segurança do paciente na Planificação. O conjunto de atividades que está distribuído e relacionado às oficinas de planejamento e monitoramento será apresentado neste Guia. Em outras palavras, o processo de gerenciamento da Etapa compreende:

- Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde.
- Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.
- Alinhamento pré-tutoria com tutores.
- Oficinas tutoriais com as unidades de APS e AAE (oficina tutorial 9 APS e oficina tutorial 9 AAE).
- Alinhamento pós-tutoria e monitoramento da tutoria.
- Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde.
- Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde.



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

Trabalharemos processos relacionados a uma temática que é relativamente recente nos cenários da APS e da AAE, para as equipes das unidades de saúde e para secretarias estaduais e municipais de saúde. Os atores envolvidos serão convidados a revisitar processos de trabalho para que possam melhorar a atenção à saúde da população. O tema oficial da Etapa 9 é:

“A TRANSVERSALIDADE DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE”

Nesta etapa, o tema oficial é transversal aos macroprocessos da Construção Social da APS e aos macroprocessos da AAE. Um conceito importante para esta etapa é o de que a Segurança do Paciente está relacionada diretamente com a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano associado ao cuidado em saúde (OMS, 2004).

Para ficar registrado: neste Guia para Gerenciamento da Etapa 9 há recomendações para atividades de gerenciamento da PAS (planejamento e monitoramento) com Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.



Acho que você já sabe, mas se alguém ainda tem dúvida sobre, afinal, a quem é destinado este guia com todas essas atividades que serão apresentadas?

Este material é destinado aos atores estratégicos atuantes no gerenciamento da PAS: gestores, referências técnicas, coordenadores e outros. Mesmo que atuando diretamente em um agrupamento de atividades, é necessário ter conhecimento de todo o processo, não é mesmo? Então, independente do que você faz no PlanificaSUS, este guia é para você!

Agora, eu vou te apresentar a proposta da etapa e reforço que meu propósito é te apoiar no desenvolvimento de cada atividade.

1.1 Objetivos da Etapa

A Etapa 9 tem como principal objetivo: **Consolidar junto aos profissionais da APS e da AAE a cultura de ações relacionadas à qualidade e segurança do paciente nos serviços de saúde.**

Ao final dessa etapa, é esperado que os profissionais dos serviços de APS e AAE compreendam e fortaleçam estratégias relacionadas à segurança do paciente em seus contextos de trabalho.

Há outros objetivos que são esperados junto à operacionalização desta etapa. Confira:

- Compreender os conceitos relacionados à segurança do paciente e sua aplicação prática.
- Reconhecer o gerenciamento como uma estratégia para a qualificação do processo de trabalho das equipes/serviços.

- Reforçar a transversalidade da segurança do paciente e sua relação com os macroprocessos da APS e da AAE.
- Apoiar a integração dos Núcleos de Segurança do Paciente nos contextos estadual e municipal.
- Implantar o Núcleo de Segurança do paciente no contexto local, integrado aos núcleos Estadual e Municipal.
- Veja um resumo do que está por vir, neste quadro síntese da etapa:

Figura 1. Quadro Síntese da Etapa Operacional 9

Gerenciamento da PAS - Planejamento		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Etapa 9 e resgates importantes vinculados aos processos abordados anteriormente • Mobilização de recursos e atores para Etapa 9 e verificação dos processos que serão (re)organizados • Alinhamento Segurança do Paciente e participação da gestão • Avaliação das práticas de Qualidade e Segurança do Paciente • Integração dos Núcleos de Segurança do Paciente nos contextos das Secretarias Municipais e Secretaria Estadual de Saúde 		
Processo de Tutoria		
Monitoramento do processo de Tutoria <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor • Analisar os indicadores, comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido • Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local 	Alinhamento Pré-tutoria	
	Preparação dos tutores para o <i>Workshop</i> 9 e oficinas tutoriais 9 APS e 9 AAE	
	<i>Workshop</i> 9	
	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança do Paciente: Conceitos importantes e ferramentas da qualidade • Segurança do Paciente e os Macroprocessos da APS • Segurança do Paciente e os Macroprocessos da AAE 	
	Oficina Tutorial 9 APS	Oficina Tutorial 9 AAE
	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento conceitual sobre Segurança do Paciente • Gerenciamento dos riscos na APS • Time de Segurança no Serviço 	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento conceitual sobre Segurança do Paciente • Gerenciamento dos riscos na AAE • Roteiros de atendimento no Ambulatório Especializado • Time de Resposta Rápida • Time de Segurança no Serviço
<th>Alinhamento Pós-tutoria</th>		Alinhamento Pós-tutoria
<ul style="list-style-type: none"> • Principais potencialidades identificadas pelos tutores em suas respectivas unidades • Principais barreiras identificadas pelos tutores • Customizações realizadas na oficina tutorial • Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão • Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o PlanificaSUS 		
Gerenciamento da PAS - Monitoramento		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos processos em implantação e implantados • Discussão de resultados da etapa • Padronização dos processos 		

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.



Antes de seguirmos com a apresentação do conteúdo da etapa, é recomendado que realize os estudos do **Módulo 9 do curso de Atualização em Gerenciamento da Planificação da Atenção à Saúde** como oportunidade de saber como a gestão pode contribuir para o fortalecimento da Segurança do Paciente nos serviços de saúde.

Ainda, realize ou revise o curso de **Atualização em Metas Internacionais de Segurança do Paciente na APS e AAE** para conhecimento e compreensão dos principais conceitos abordados aqui.

Esses recursos você encontra na [plataforma EaD](#) ✨



2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

Chegou o momento de conhecer os passos para que as oficinas de planejamento sejam realizadas em sua região de saúde. As oficinas de planejamento da etapa são as primeiras atividades relacionadas ao gerenciamento da PAS considerando a unidade federativa e a região e, em seguida, devem ser realizadas junto aos municípios. Além disso, é muito importante que atores estratégicos da gestão, seja na esfera estadual ou municipal, estejam envolvidos nesta programação e sejam protagonistas deste processo.

A seguir, são apresentados os passos das oficinas de planejamento.

2.1 Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Para alcançar nossos objetivos é necessário que o planejamento envolva algumas premissas, com destaque para:

- Compreender os conceitos relacionados à segurança do paciente e sua aplicação prática.
- Reforçar a transversalidade da segurança do paciente e sua relação com os macroprocessos da APS e AAE.
- Apoiar a integração dos Núcleos de Segurança do Paciente no contexto municipal e estadual.
- Implantar o Time de Segurança do Paciente no contexto local, integrado aos Núcleos Estadual e Municipal.



É importante lembrar que ao planejar a organização dos macroprocessos tanto na APS quanto na AAE, a partir do processo de tutoria junto aos municípios e aos diferentes serviços da região, a gestão precisa realizar uma análise dos processos disparados anteriormente.

Público-alvo das oficinas de planejamento: Vale a pena reforçar que as pessoas envolvidas nas atividades de planejamento da SES são aquelas que compõem o grupo condutor estadual do PlanificaSUS ou, como alguns lugares definiram, o Grupo Condutor de Redes. Para a Etapa 9 recomendamos que responsáveis pela Segurança do Paciente na SES participem.

PARA PENSAR...

É importante você perceber que as ações de segurança do paciente são transversais aos macroprocessos da APS e da AAE.

Materiais de apoio: Para você compreender melhor o planejamento é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados, como materiais de apoio, durante a oficina de planejamento da Etapa 9 com a SES, que são:

- Matriz de Gerenciamento Etapa 9 – Oficina de Planejamento SES
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Formulário para monitoramento do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão estadual
- Plano Estadual de Segurança do Paciente (elaborado e disponibilizado pelo estado)
- Instrumento para gerenciamento de riscos na AAE
- Instrumento para avaliação das práticas de qualidade e segurança do paciente
- Plano de Ação do Grupo Condutor – versão e-Planifica
- Curso curto: Metas Internacionais de Segurança do Paciente na APS e AAE
- Cursos de atualização em Gerenciamento da Etapa 9
- Guia para Desenvolvimento do Tutor Etapa 9

Agora, vamos à Matriz de Planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde!

Etapa 9 - Oficina de Planejamento com Secretaria Estadual de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 1: Análise das ações implantadas (Responsável: RT Estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar ações de destaque na implantação da PAS estabelecidas no último plano de ação (monitoramento da PAS) 2. Verificar quais os resultados alcançados 3. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer ações (se necessário) e registrá-las em plano de ação 	<p>Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	<p>Atividade 2: Apresentação da Etapa 9 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da Etapa 9 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceitos relacionados à Segurança do Paciente • Onde queremos chegar? • Cronograma e operacionalização da etapa 2. Discutir com a equipe quais serão os principais potencializadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I)</p> <p>Vídeo: Conceitos-chave da Classificação Internacional de Segurança do Paciente: https://vimeo.com/783755711/d7a54e7724 ✖</p> <p>Vídeo: Como a Cultura de Segurança transforma a Organização de Saúde: https://vimeo.com/784031928/584f5353 ✖</p> <p>Vídeo: Por que a cultura de segurança é fundamental para prevenção de erros nos serviços de saúde: https://vimeo.com/784031847/017003758c ✖</p> <p>Guia para Gerenciamento da Etapa 9</p> <p>Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>
	<p>Atividade 3: Segurança do Paciente no cenário estadual (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discutir e analisar fatores causais para possíveis dificultadores, considerando os seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> • Análise da diretriz clínica da linha de cuidado priorizada, avaliando se contempla requisitos para a segurança do paciente • Mapeamento de ações educacionais aos profissionais relacionados com a segurança do paciente na região de saúde • Mapeamento da existência das instâncias locais de segurança do paciente nos serviços de saúde vinculados ao estado, na região de saúde • Análise e planejamento de recursos humanos, financeiros, equipamentos, insumos e materiais para funcionamento do núcleo de segurança nos serviços de saúde vinculados ao estado, na região de saúde • Planejamento ou resultados da análise dos incidentes notificados por prevalência e gravidade • Análise de indicadores de interesse da gestão, como os indicadores de desempenho do Previn Brasil e outros indicadores relacionados à segurança do paciente, como indicadores para as metas internacionais de segurança do paciente 2. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação 	<p>Plano Estadual de Segurança do Paciente</p> <p>Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>

<p>Atividade 4: O Núcleo Estadual de Segurança do Paciente (Responsável: RT estadual) Tempo: 2 horas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Resgatar o alinhamento sobre a importância do Núcleo Estadual para fortalecimento das práticas seguras nos serviços de saúde 2. Verificar aspectos do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente, como: <ul style="list-style-type: none"> • Componentes do Núcleo • Periodicidade de encontros • Dinâmica operacional dos encontros • Publicação oficial do estado referente à implantação do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente • Plano Estadual de Segurança do Paciente, contemplando: <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de atualização do Plano • Diálogo com a Rede de Atenção à Saúde • Estratégia definida para implantação dos times de segurança nos serviços de saúde na região de saúde, vinculados à gestão estadual, considerando composição, estrutura e plano de segurança do paciente • Estratégia adotada para gestão de riscos, considerando a ferramenta a ser utilizada para mapeamento de riscos <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar instrumento proposto para gerenciamento dos riscos (Instrumento para gerenciamento de riscos na AAE) • Ações estratégicas definidas para fortalecimento da segurança do paciente nos serviços de gestão estadual • Indicadores definidos para monitoramento da segurança do paciente nos serviços de saúde da gestão estadual, na região de saúde 3. Verificar o andamento das ações pactuadas em relação ao funcionamento do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente e preencher o Formulário para monitoramento do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão estadual 4. Apresentar instrumento para avaliação das práticas de qualidade e segurança do paciente 5. Planejar aplicação do instrumento para avaliação das práticas de qualidade e segurança do paciente 6. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificuldades no estabelecimento de ações, ou ainda na composição do Núcleo Estadual de Segurança 7. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Vídeo: Núcleo de Segurança do Paciente nos contextos Estadual e Municipal: https://vimeo.com/720317607/5250c44fb9</p> <p>Plano Estadual de Segurança do Paciente</p> <p>Formulário para monitoramento do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão estadual: https://forms.office.com/r/JLteJr1hwi</p> <p>Instrumento para gerenciamento de riscos na AAE</p> <p>Instrumento para avaliação das práticas de qualidade e segurança do paciente</p> <p>Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>
<p>Atividade 5: Mobilização de Recursos e Atores para a Etapa (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Checar os recursos e atores necessários para realização da Etapa 9 para APS e AAE: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia de que participem das atividades) • Atenção especial para o momento de dispersão • Itens importantes para viabilização do <i>Workshop</i> 9 e oficina tutorial da Etapa 9 na APS e na AAE • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade (presença do tutor, horário protegido para acompanhamento das atividades incluindo período de dispersão, absorção dos materiais) • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação 	<p>Módulo 9 - Curso em Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)</p> <p>Curso EaD: Metas Internacionais de Segurança do Paciente na APS e na AAE</p> <p>Guia para Desenvolvimento do Tutor Etapa 9</p> <p>Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>

<p>Atividade 5: Organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde (Responsável: Consultor) Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Organizar a oficina de planejamento da Etapa 9 com as Secretarias Municipais de Saúde, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do cronograma • Definição do formato (virtual/presencial) • Organização da logística • Participantes <p>2. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação</p>	<p>Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>
---	---	---

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar)
- Como: Descrever como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”
- Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo
- Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido
- Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação
- Recursos/Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento..). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade)

Fazer (D)



D

Atividades de Dispersão

A dispersão é o momento onde o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, o Grupo Condutor da Secretaria Estadual de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que as regiões de saúde apresentem. Além de organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.

Não se esqueça de que o plano de ação necessita ter a cara das pessoas envolvidas. Para isso, nada melhor do que envolver o máximo de pessoas nas atividades. Não há nada que substitua uma construção coletiva, não é mesmo?

Considerando a rotina de preparação já estabelecida pela região, ou partindo da análise local feita depois das atividades da oficina de planejamento SES, o plano de ação precisa ser construído de maneira personalizada com atividades que façam sentido para que sua região de saúde consiga alcançar os objetivos, metas e indicadores planejados.



Para isso, você precisa identificar as ações essenciais em pequenas ações, como um roteiro direcionado do processo, incluindo o passo a passo para chegar no objetivo. O plano de ação, disponibilizado no e-Planifica na área do gerenciamento, é uma ferramenta com muito potencial para a sistematização do que o grupo considera importante a ser desenvolvido de acordo com a realidade da unidade de saúde.

É importante salientar que o plano de ação precisa apresentar informações claras como a descrição da ação que será desenvolvida, como esta ação será desenvolvida, quem é o responsável pela ação (sim, uma única pessoa responsável para que possa responder pela ação), quais os demais participantes estratégicos para apoiar na ação, o prazo para conclusão da ação que será executada e qual o recurso necessário para execução.

SE LIGA AQUI!

2.1.1 Atividade de Dispersão: Vamos Colocar a Mão na Massa?!

A dispersão é o momento do “fazer”, onde o que foi planejado no plano de ação será realizado. O grupo condutor toma a frente dessa execução, junto aos participantes sinalizados em cada atividade, apoiados pela referência técnica estadual.



É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que for necessário.

Logo, ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo! Mas gestor, não se esqueça de registrar tudo na matriz do plano de ação.

Não se esqueça de que é importante que o grupo condutor se aproprie das necessidades operacionais da etapa, e tenha clareza dos pontos importantes a serem capilarizados aos outros níveis de gestão envolvidos, customizando a pauta da Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde.

2.2 Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Em seguida das atividades de planejamento do Grupo Condutor Estadual, chega a vez de junto ao Grupo Condutor Regional planejar a Etapa 9, contando com a participação das referências técnicas municipais e outros atores que forem importantes para a viabilização dos processos propostos na etapa.

Que não reste dúvida: a execução dessa programação se dá com as Secretarias Municipais, sob facilitação da Secretaria Regional de Saúde com participação e apoio da SES. Viu só quantos atores e atrizes envolvidos? Vou te apresentar aonde queremos chegar, o público-alvo e os materiais de apoio da oficina de planejamento com as Secretarias Municipais. Mas antes, vou reforçar:

A oficina de planejamento com a SMS necessita dialogar com o planejamento realizado pela SES. É um momento de planejamento conjunto entre estado e municípios para organização da APS e AAE na região, onde a SES exerce sua atribuição de apoio à implantação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) e apoia tanto os processos da APS quanto os da AAE, que vêm sendo acompanhados na região de saúde e nos municípios. Novamente, é necessário considerar o diagnóstico local para que as atividades sejam desenvolvidas e os processos disparados.

Para isso, vamos nos atentar aos seguintes aspectos:

- Análise dos processos já implantados.
- Apresentação da Etapa 9.
- Segurança do Paciente na APS e AAE.
- *Status* do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente.
- Mobilização de recursos e atores para a operacionalização da Etapa 9.

Público-alvo das oficinas de planejamento: Referências técnicas municipais, juntamente com representantes do grupo condutor estadual e/ou regional. Para a Etapa 9 recomendamos que responsáveis pela Segurança do Paciente na regional e municípios participem.

Ah! Importante lembrar de dar continuidade nos processos relacionados à estruturação do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente, sendo assim, é interessante contar com a participação do representante da Câmara Técnica da Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (CTQCSP) do CONASS.

E para os locais em que existe o Grupo Condutor Regional?

Quando há um **Grupo Condutor Regional**, recomenda-se que para esta programação o Grupo Condutor Estadual alinhe previamente com RT regional e seja então, o condutor desta atividade junto aos municípios. Mas atenção: esta é uma recomendação para alinhamento entre estado e municípios e não substitui, de maneira alguma, o planejamento do município que deverá ser realizado em outro momento. Além disso, é importante lembrar que este alinhamento citado entre Grupo Condutor Regional e Grupo Condutor Estadual não torna desnecessária a participação de atores do Grupo Condutor Regional nesta programação de planejamento na esfera municipal, em especial a RT estadual e os tutores.

Lembrando que, se na sua região de saúde o ambulatório da AAE é de caráter municipalizado, as discussões que envolvem a atenção especializada devem ser capilarizadas para a oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde, com a presença de atores estratégicos do município responsável pelo ambulatório.



Materiais de apoio: Para você compreender melhor o processo de planejamento é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados, como materiais de apoio, durante a oficina de planejamento da Etapa 9 com as Secretarias Municipais de Saúde, que são:

- Matriz de Gerenciamento Etapa 9 - Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Planos Municipais de Segurança do Paciente (elaborado e disponibilizado pelos municípios)
- Formulário para diagnóstico do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão municipal
- Formulário para monitoramento do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão municipal
- Instrumento para gerenciamento de riscos na APS
- Instrumento para avaliação das práticas de qualidade e segurança do paciente
- Plano de Ação Gestão Regional - versão e-Planifica
- Cursos curtos: Metas Internacionais de Segurança do Paciente na APS e AAE
- Curso de atualização em Gerenciamento da Etapa - Módulo 9
- Guia para Desenvolvimento do Tutor Etapa 9

Veja abaixo a Matriz de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.

A matriz de planejamento com Secretarias Municipais de Saúde apresenta necessidade de customização, considerando os desdobramentos ocorridos na oficina de planejamento com a Secretaria Estadual e dando ênfase às ações que o grupo condutor necessita capilarizar para a gestão municipal.

Etapa 9 - Oficina de Planejamento com Secretarias Municipais de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise das ações implantadas (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Apresentar ações de destaque na implantação da PAS estabelecidas no último plano de ação (monitoramento da PAS) 2. Verificar quais os resultados alcançados 3. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações necessárias para apoiar a implementação? • Quais as ações necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos? 4. Estabelecer ações (se necessário) e registrá-las em plano de ação	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 2: Apresentação da Etapa 9 (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora	1. Apresentação da Etapa 9 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceitos relacionados a à Segurança do Paciente • Onde queremos chegar? • Cronograma e operacionalização da etapa 2. Discutir com a equipe quais serão os principais potencializadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I) Vídeo: Conceitos-chave da Classificação Internacional de Segurança do Paciente: https://vimeo.com/783755711/d7a54e7724 Vídeo: Como a Cultura de Segurança transforma a Organização de Saúde: https://vimeo.com/784031928/584f5e5353 Vídeo: Por que a cultura de segurança é fundamental para prevenção de erros nos serviços de saúde: https://vimeo.com/784031847/017003758c Guia para Gerenciamento da Etapa 9 Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)

	<p>Atividade 3: Segurança do Paciente no cenário municipal (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Discutir e analisar fatores causais para possíveis dificultadores considerando os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise da diretriz clínica da linha de cuidado priorizada, avaliando se contempla requisitos para a segurança do paciente • Mapeamento de ações educacionais aos profissionais relacionados com a segurança do paciente no município • Mapeamento da existência das instâncias locais de segurança do paciente nos serviços de saúde vinculados à gestão municipal • Análise e planejamento de recursos humanos, financeiros, equipamentos, insumos e materiais para funcionamento do núcleo de segurança nos serviços de saúde vinculados à gestão municipal • Planejamento ou resultados da análise dos incidentes notificados por prevalência e gravidade • Análise de indicadores de interesse da gestão, como os indicadores de desempenho do Previne Brasil, destacando municípios que necessitam de apoio no alcance da meta, e outros indicadores relacionados à segurança do paciente, como indicadores para as metas internacionais de segurança do paciente <p>2. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação</p>	<p>Plano Municipal de Segurança do Paciente</p> <p>Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p>
	<p>Atividade 4: O Núcleo Municipal de Segurança do Paciente (Responsável: RT estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Resgatar alinhamento sobre a importância do Núcleo Municipal para fortalecimento das práticas seguras nos serviços de saúde</p> <p>2. Verificar aspectos estruturais do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Componentes do Núcleo • Periodicidade de encontros • Dinâmica operacional dos encontros • Publicação oficial do município referente à implantação do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente • Plano Municipal de Segurança do Paciente, contemplando: <ul style="list-style-type: none"> • Percepção da necessidade de atualização do Plano • Diálogo com a Rede de Atenção à Saúde municipal • Estratégia definida para implantação dos times de segurança nos serviços de saúde da gestão municipal, considerando composição, estrutura e plano de segurança do paciente • Estratégia adotada para gestão de riscos, considerando a ferramenta a ser utilizada para mapeamento de riscos <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar instrumento proposto para gerenciamento dos riscos (instrumento para gerenciamento de riscos na APS) • Ações estratégicas definidas para fortalecimento da segurança do paciente nos serviços de gestão municipal • Indicadores definidos para monitoramento da segurança do paciente nos serviços de saúde de gestão municipal <p>3. Verificar o andamento das ações pactuadas em relação ao funcionamento do Núcleo Municipal de Segurança do Paciente e preencher o Formulário para monitoramento do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão municipal</p> <p>4. Apresentar instrumento para avaliação das práticas de qualidade e segurança do paciente</p> <p>5. Planejar aplicação do instrumento para avaliação das práticas de qualidade e segurança do paciente</p> <p>6. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificuldades no estabelecimento de ações, ou ainda na composição do Núcleo Municipal de Segurança</p> <p>7. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação e identificar àquelas que precisam ser realizadas em discussão no próprio município, se necessário</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Vídeo: Núcleo de Segurança do Paciente nos contextos Estadual e Municipal: https://vimeo.com/720317607/5250c44fb9</p> <p>Plano Municipal de Segurança do Paciente</p> <p>Formulário para monitoramento do Núcleo de Segurança do Paciente pela gestão municipal: https://forms.office.com/r/aiuJ7n7JfF</p> <p>Instrumento para gerenciamento de riscos</p> <p>Instrumento para avaliação das práticas de qualidade e segurança do paciente</p> <p>Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p>

<p>Atividade 5: Mobilização de Recursos e Atores para a Etapa (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Checar os recursos e atores necessários para operacionalização da Etapa 9 para APS e AAE: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia de que participem das atividades) • Atenção especial para o momento de dispersão • Itens importantes para viabilização do <i>Workshop</i> 9 e oficina tutorial da Etapa 9 na APS e na AAE • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade (presença do tutor, horário protegido para acompanhamento das atividades incluindo período de dispersão, absorção dos materiais) • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação 	<p>Módulo 9 - Curso em Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)</p> <p>Curso EaD: Metas Internacionais de Segurança do Paciente na PAS e na AAE</p> <p>Guia para Desenvolvimento do Tutor Etapa 9</p> <p>Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)</p>
--	---	---

Plano de Ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. Abaixo, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O quê (Ação): Descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (Ex.: Apresentar)
- Como: Descrever como será realizada a ação que foi citada no campo “O quê”
- Quem (Responsável): Definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável neste campo
- Participantes: Definir os participantes que irão apoiar a execução desta atividade junto ao responsável definido
- Data limite para conclusão: Definir uma data para a conclusão desta ação
- Recursos/Observações: Citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução desta ação (Ex.: apresentação, formulário, documento...). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (Ex.: Aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade)

Fazer (D)

 <p>D</p>	<h4>Atividades de Dispersão</h4> <p>A dispersão é o momento onde o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SMS realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, o Grupo Conductor Regional precisará estar atento a possíveis dificuldades que os municípios de saúde apresentem, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.</p>
---	---

2.2.1 Atividade de Dispersão: Vamos ao “Fazer”?



A dispersão é o momento do “D” do PDSA, onde o que foi planejado no plano de ação será realizado para que o processo de tutoria aconteça no território da melhor forma possível. Aqui, cada município parte para seu planejamento local e verifica os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados.

É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto o tempo todo para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Neste sentido, os envolvidos no contexto da Secretaria Estadual (seja a nível central ou regional) precisarão estar atentos a possíveis dificuldades que os municípios tenham, seja em aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar quais municípios precisarão de um apoio para “fazer junto”.

Logo, ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo! Só não se esqueça de registrar tudo na matriz do plano de ação, combinado?

É essencial que o grupo se aproprie das necessidades operacionais e tenha clareza dos pontos importantes a serem estruturados para execução do processo de tutoria, principalmente seu papel como município de favorecer o contexto para que os macroprocessos, educacional e supervisonal, da AAE se desenvolvam de forma satisfatória para efetiva integração e comunicação entre APS e AAE.



Encerramos aqui a seção sobre o Planejamento da Etapa 9. A seguir, veremos os aspectos importantes do Processo de Tutoria, do ponto de vista do Gerenciamento da Etapa.



3. PROCESSO DE TUTORIA

3. PROCESSO DE TUTORIA

Após a realização das oficinas de planejamento, você, gestor, conheceu mais sobre o tema da etapa, já debateu sobre questões destinadas à gestão para viabilização do processo de tutoria junto às equipes da APS e AAE que fazem parte do PlanificaSUS em sua região.

A seguir, destaca-se alguns pontos importantes para a operacionalização do processo de tutoria:

- Proteção da agenda dos tutores e viabilização de transporte, caso seja necessário, para participação desses no alinhamento pré-tutoria.
- Proteção da agenda dos profissionais e trabalhadores da equipe da APS para participação no *Workshop* e oficinas tutoriais.
- Viabilização de recursos e materiais para que o processo de tutoria possa ocorrer em cada município.
- Análise de fatores causais para possíveis dificultadores do processo de tutoria.
- Proposição de ações para resolução de problemas identificados.

É importante também que possa conhecer o passo a passo do processo de tutoria, isso é possível acessando o Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 9, disponível na [Biblioteca Virtual](#) do e-Planifica.

3.1 Alinhamento Pré-tutoria

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores e apoiadores (consultores regionais, analistas de tutoria, tutores do serviço, tutores regionais, tutores estaduais, referência técnica municipal).

O objetivo aqui é sair da teoria, articular conhecimentos e partir para o “mostrar como fazer” e “porque fazer”, trabalhando o engajamento com os temas da etapa, troca de impressões, experiências e ideias para a execução. É importante que a gestão possa garantir a proteção da agenda e os recursos necessários para que sua equipe do PlanificaSUS participe de maneira efetiva desse momento.



3.2 Workshop 9

O *Workshop* é o momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica do PlanificaSUS. Esse espaço é muito valioso por ser o momento de trabalho em grupo com diversas possibilidades de aprendizado. Além disso, é direcionado para 100% dos profissionais das unidades de saúde da APS e da AAE (enfermeiros, vigilantes, médicos, auxiliares de serviços gerais, nutricionistas, assistentes administrativos e todos os demais profissionais), para gestores, coordenadores e outros atores estratégicos que o município ou a região de saúde considerarem pertinentes.

Considerando que cada região tem uma dinâmica de organização, é importante estimular a flexibilidade e participação dos envolvidos. As Secretarias Estaduais e Municipais podem e devem fornecer um forte apoio na realização destas programações.

Você tem acesso ao Guia do *Workshop* 9 pelo e-Planifica, na [Biblioteca Virtual](#). Desejo um excelente momento a todos os envolvidos!



Olha só, tanto para o *Workshop* quanto para as oficinas tutoriais, é importante garantir a participação de atores estratégicos da gestão.

3.3 Oficinas Tutoriais



Os temas abordados nos *Workshops* têm continuidade nas discussões das oficinas tutoriais. Nelas acontecem momentos técnicos operacionais de tutoria nos serviços da RAS, em que os tutores, junto dos profissionais, utilizam-se de ferramentas para planejar, executar e monitorar as ações relacionadas à temática trabalhada do processo de trabalho. A Etapa 9 possui uma oficina tutorial prevista para APS e uma oficina tutorial prevista para a AAE.

Para ter acesso a matrizes, proposta metodológica e instrumentos e textos de apoio ao processo de tutoria, é muito simples: Basta acessar o **Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 9**, disponível também no [Biblioteca Virtual](#) do e-Planifica.

3.3.1 Atividade de Dispersão

Para ocorrer a implementação dos processos de melhoria nos serviços, é necessário operacionalizar as atividades planejadas na oficina tutorial durante o período de dispersão até a próxima oficina. É necessário o estabelecimento de uma rotina onde você, gestor, acompanhe e apoie o tutor, garantindo uma agenda protegida desse profissional, de pelo menos um turno por semana na unidade “fazendo junto” as atividades e ações propostas no plano de ação desse tutor, caso perceba alguma dificuldade ou oportunidade de melhoria na operacionalização das atividades pactuadas para este período.



É importante lembrar que mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso de analisar o contexto forma periódica para realizar ações condizentes com a situação real encontrada, e replanejar sempre que necessário. Identifique as ações essenciais e sistematize-as incluindo o passo a passo para chegar no objetivo de cada ação. O plano de ação é uma estratégia com muito potencial para a sistematização do que a gestão considera importante ser desenvolvido de acordo com a realidade do seu município/região de saúde.

3.4 Alinhamento Pós-tutoria

Esse é um momento estratégico após a execução do *Workshop* e oficinas tutoriais, envolvendo todos os tutores e analistas de tutoria para troca de impressões, relatar a experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.



Também é no pós-tutoria que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, com apoio adicional ao tutor da unidade, considerando outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (analistas de tutoria, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).

A proposta do alinhamento pós-tutoria é que seja um fórum de discussão e troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a implementação dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e quando se faz necessário fazer junto. Como adição a este momento, também é possível que os tutores compartilhem a experiência dos *Workshops* e oficinas tutoriais.

3.5 Monitoramento da Tutoria

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor e pode ser apoiado por atores estratégicos do gerenciamento da PAS. Esse pensamento nos proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas para que o tutor realize esta atividade. Há uma recomendação importante da necessidade de acompanhar e auxiliar os processos na unidade após a realização da oficina tutorial. Ficamos combinados assim?!



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO

4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



Sempre bom lembrarmos o que é a oficina de monitoramento, não é mesmo? Bem, vamos lá! As oficinas de monitoramento são momentos que visam avaliar o impacto que as ações propostas pela etapa vigente do PlanificaSUS têm gerado nos cenários de atuação, tendo uma perspectiva qualitativa (ao se ver o movimento e mobilização das equipes), mas também de impacto na organização da APS e AAE como um todo.

As oficinas de monitoramento dessa etapa trazem um tema novo ou ainda pouco conhecido pelos atores da gestão e trabalhadores: processos da segurança do paciente. Assim, as oficinas devem ser reconhecidas como espaços de sistematização de conhecimentos, produção de sentido e significado para mudanças de processos de trabalho nos espaços de gestão da SMS e SES. Como já vimos, com ferramentas para monitorar e avaliar nossas ações, processos de trabalhos e serviços ficam muito mais fluidos.

É importante ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação deve também considerar o processo de formação e capacitação dos profissionais que atuam no PlanificaSUS. Dessa forma, devemos também nos atentar para a participação dos trabalhadores da APS e AAE, técnicos da SMS e SES e RT municipais e estadual nos cursos de formação disponibilizados pela plataforma EaD do Proadi-SUS/Einstein. É preciso monitorar e avaliar a participação desses atores na realização dos cursos e nos produtos, resultados e impactos trazidos pelos conhecimentos adquiridos a partir do EaD.



Vamos lá verificar se alguns dos pontos listados abaixo, destacados no monitoramento, foram padronizados pela gestão estadual e/ou municipal?

- Monitoramento do uso da ferramenta para mapeamento de riscos.
- Monitoramento do processo de implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto municipal.
- Monitoramento do processo de implantação dos times de segurança nos serviços.
- Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no contexto local.
- Monitoramento do processo de padronização de processos para apoio institucional por parte da gestão estadual às atividades e ações que dialoguem com a Segurança do Paciente.
- Monitoramento da implantação da PAS pelo e-Planifica.

A gente não pode deixar de ressaltar a importância do “A”, do ciclo do PDSA. Esta etapa é o momento de padronizar, lembra? Você deve aproveitar a dispersão entre uma etapa e outra para seguir com o monitoramento, consolidar e padronizar todos os processos implantados.

4.1 Oficina de Monitoramento com Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Agora, você compreenderá os objetivos, público e materiais de apoio importantes para a realização da Oficina de Monitoramento SMS.

O monitoramento deve se atentar a alguns pontos importantes:

- Avaliar as ações/atividades desenvolvidas na etapa.
- Monitorar e avaliar o uso do instrumento para gerenciamento de riscos.
- Monitorar o apoio às atividades e ações que dialoguem com a Segurança do Paciente.
- Monitorar e avaliar o processo de estruturação dos Times de Segurança do Paciente nos serviços de saúde de gestão municipal.

A seguir, a Matriz de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde. Confira!

Etapa 9 - Oficina de Monitoramento com Secretarias Municipais de Saúde

Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (ao longo do PlanificaSUS) (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica) Previne Brasil
	Atividade 2: Discussão de resultados operacionais da Etapa (Responsável: RT regional) Tempo: 1 hora	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, realização de <i>Workshops</i> e % de participação, % de Realização das Oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia) • Adesão aos processos 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados nos municípios para organização da Rede por meio da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário) e registrá-las em plano de ação	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica) Previne Brasil
	Atividade 5: Padronização de processos (Responsável: RT regional) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados nos municípios ao longo da implantação da PAS: <ul style="list-style-type: none"> • Padronização do processo para mapeamento de riscos • Implantação do Time de Segurança nos serviços de saúde • Comunicação do Time de Segurança dos serviços, com o Núcleo Municipal de Segurança do Paciente • Padronização de processos para apoio institucional por parte da gestão municipal aos programas, atividades e ações que dialogam com a Segurança do Paciente 3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 5: Implementação dos processos (Responsável: RT regional) Tempo: 30 minutos	1. Identificar como apoiar municípios e ambulatório para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio à implementação dos processos 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Plano de Ação - Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)

4.2 Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde (SES)



Estamos quase chegando ao final, mas não podemos deixar de falar do papel da Secretaria Estadual no monitoramento, só assim a gente arremata com nota máxima a Etapa 9 e poderemos monitorar e avaliar os processos disparados na APS e na AAE.

As oficinas de monitoramento com a SES devem partir da análise realizada na oficina de planejamento com a SMS, sendo compartilhada com o grupo condutor e proceder a avaliação da SES acerca do processo.

Vale ressaltar que para esse momento é necessário se atentar aos seguintes pontos:

- Avaliar as ações/atividades desenvolvidas na etapa.
- Monitorar e avaliar o uso do instrumento para gerenciamento de riscos.
- Monitorar o apoio às atividades e ações que dialoguem com a Segurança do Paciente.
- Monitorar e avaliar o processo de estruturação dos Times de Segurança do Paciente nos serviços de saúde de gestão estadual.

A seguir, a última Matriz do Guia para Gerenciamento da Etapa 9, a Matriz da Oficina de Monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde!

Etapa 9 - Oficina de Monitoramento com Secretaria Estadual de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 1: Análise dos processos em implantação (ao longo do PlanificaSUS) (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar: <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas 2. Analisar o resultado dos indicadores 3. Identificar fatores causais para as ações em atraso 4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos 5. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) Previne Brasil
	Atividade 2: Discussão de resultados operacionais da Etapa (Responsável: RT estadual) Tempo: 1 hora	1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: % de participação das atividades pré e pós-tutoria, realização de <i>Workshops</i> e % de participação, % de realização das oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia) • Adesão aos processos 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de Apoio
	Atividade 3: Análise dos processos implantados (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar processos já implantados na organização da Rede por meio da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário) e registrá-las em plano de ação	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica) Previne Brasil
	Atividade 5: Padronização de processos (Responsável: RT Estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Discutir sobre a operacionalização e viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS: <ul style="list-style-type: none"> • Padronização do processo para mapeamento de riscos • Implantação do Time de Segurança nos serviços de saúde • Comunicação do Time de Segurança do serviço, com o Núcleo Estadual de Segurança do Paciente • Comunicação do Núcleo Estadual de Segurança do Paciente, com os Núcleos Municipais de Segurança do Paciente • Padronização de processos para apoio institucional por parte da gestão estadual aos programas, atividades e ações que dialogam com a Segurança do Paciente 3. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)
	Atividade 5: Implementação dos processos (Responsável: RT estadual) Tempo: 30 minutos	1. Identificar como apoiar municípios e ambulatório para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos 4. Estabelecer ações e registrá-las em plano de ação	Plano de Ação - Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)



Como apresentado nas Oficinas de Planejamento e Monitoramento com SES e com SMS, um aspecto recorrente do Gerenciamento da PAS é a análise de **indicadores**, em que será possível evidenciar se as ações que temos implementado têm impactado positivamente nos processos de trabalho e resultados em saúde da população, especialmente por meio da atuação das equipes da APS e AAE no PlanificaSUS.

O gestor é uma figura estratégica do território que deve estar familiarizado com os indicadores de pactuações interfederativas, a exemplo dos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil, do SISPACTO e do COAP.

O desempenho desses indicadores pode ser influenciado pela implantação e organização dos macroprocessos desenvolvidos em cada temática do PlanificaSUS. No **Guia para o Monitoramento de Indicadores** abordamos como isso pode ser observado! Ele dialoga com as equipes dos serviços de APS e AAE com o intuito de evidenciar a relação dos indicadores de pactuações interfederativas com os macroprocessos da APS e AAE. O papel dos gestores inclui incentivar o registro, planejar e avaliar o desempenho das equipes por meio do monitoramento de indicadores, contribuindo para a melhoria contínua da rede e resultados positivos em saúde.

Além disso, o Guia também contribui com a sugestão de novos indicadores de melhoria de processos nos serviços, relacionados à temática central das etapas! Que tal incluir o registro e monitoramento destes na rotina do gerenciamento? Pactuem o acompanhamento e as metas no plano de ação de acordo com a realidade local!

O Plano de Ação, os Guias para Monitoramento de Indicadores por Etapa e a exportação do relatório dos Indicadores sugeridos você encontra no [e-Planifica!](#) 

E chegamos ao fim de mais uma Etapa! Sem dúvidas, a Etapa 9 fortaleceu ainda mais os processos de trabalho. Agradeço por aceitar mais este desafio. Estamos juntos!

Desejo uma satisfatória Etapa 9 do PlanificaSUS a você e a toda a sua equipe!

Guia para Gerenciamento da Etapa 9 | PlanificaSUS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

